

# **RELATÓRIO DE AUDITORIA**

CERFLOR - CADEIA DE CUSTÓDIA  
PADRÃO NORMATIVO: NBR 14.790:2014 – MANEJO  
FLORESTAL SUSTENTÁVEL – CADEIA DE CUSTÓDIA

## **AUDITORIA DE MANUTENÇÃO**

### **BAHIA SPECIALITY CELLULOSE S.A**

TERCEIRA AUDITORIA DE MANUTENÇÃO

#### **ESCOPO DE CERTIFICAÇÃO:**

“Compra de madeira de Eucalyptus spp 100% e madeira não controversa, produção, armazenamento e comercialização de celulose solúvel CERFLOR 100% pelo sistema de crédito de volume”.

**Data da Auditoria Principal: 28/11/2014**

**Data da 1ª Manutenção: entre 09/11/2015 e 10/11/2015**

**Data da 2ª Manutenção: entre 07/11/2016 e 09/11/2016**

**Data da 3ª Manutenção: entre 06/11/2017 e 09/11/2017**

**Auditor Líder: NELSON LUIZ MAGALHÃES BASTOS**

**Bureau Veritas Certification**

**Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, Torre C, 4o andar.**

**SÃO PAULO/SP**



## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
RESUMO .....	4
1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	5
1.1. Dados da organização .....	5
1.2. Certificação em Cadeia de Custódia da Organização.....	6
2. Descrição Geral do Produto .....	7
2.1. Processos.....	7
2.2. Tipos de Produtos/Fornecedores.....	7
2.3. Saída de Material Manufaturados ou Comercializados .....	7
3. Identificação do OAC – Organismo de Avaliação da Conformidade .....	8
3.1. Responsável pelo OAC.....	8
3.2. Equipe de Auditoria.....	9
4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	10
4.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação .....	10
4.2. Descrição do Processo de Auditoria.....	10
4.2.1. Planejamento e Realização da Auditoria.....	10
4.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria: .....	12
5. Relatório Detalhado .....	12
5.1. Sistema Utilizado.....	12
5.2. Procedimentos e documentos do Sistema de Gestão .....	12
5.3. Fornecimento de matéria prima .....	13
5.4. Recebimento de Material, Métodos de Controle e Armazenamento .....	15
5.5. Registros.....	16
5.6. Uso da Marca Registrada PEFC/CERFLOR .....	17



5.7. Emissão de Notas Fiscais e de Transporte .....	17
5.8. Prestadores de Serviço (Terceiros).....	18
5.9. Tratamento de Reclamações.....	18
5.10. Requisitos Sociais, de Saúde e Segurança.....	18
6. Requisitos Avaliados.....	20
7. Não Conformidades Registradas .....	23
8. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas.....	23
9. CONCLUSÃO .....	24



## RESUMO

O Bureau Veritas Certification (BVC) é um organismo de certificação reconhecido pelo CGCRE, que atua como organismo acreditador e é atualmente responsável por executar os procedimentos de auditorias anuais pelos próximos 05 anos na empresa Bahia Speciality Cellulose S.A, essas auditorias são feitas para avaliar as atividades relacionadas ao à gestão da Cadeia de Custódia de acordo com os Princípios e Critérios do CERFLOR, NBR 14.790:2014.

A empresa Bahia Speciality Cellulose S.A, ou BSC produz celulose solúvel. A auditoria foi realizada com base na avaliação dos procedimentos estabelecidos pelo setor da Qualidade da empresa e execução dos procedimentos através dos departamento e processos produtivos envolvidos. Além dos procedimentos, documentos de compra e venda e outros foram avaliados.

O escopo da Certificação compreende 01 (um) site: BSC Camaçari, BA.

As auditorias de manutenção serão realizadas no prazo máximo de um (1) ano entre duas auditorias subsequentes.

As auditorias foram realizadas pelos auditores do BV durante 6 a 9/11/17 no seguinte local: Camaçari (BA).

A equipe de auditoria avaliou todos os requisitos do padrão e constatou que a empresa Bahia Speciality Cellulose S.A, ou BSC. Atende às exigências em suas unidades de gestão.



## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

### 1.1. Dados da organização

Identificação da Organização	
Nome da Empresa:	Bahia Speciality Cellulose S.A
Endereço:	Rua Alfa 1033, Área Industrial Norte, COPEC
Cidade/País:	Camaçari, Bahia, Brasil.
CNPJ:	69037133/0001-39
Telefone:	55 71 3634-0582
Fax:	55 71 3634-0734
E-mail:	<a href="mailto:angela_ribeiro@bahiaspeccel.com">angela_ribeiro@bahiaspeccel.com</a>
Web site:	<a href="http://www.bahiaspeccel.com">www.bahiaspeccel.com</a>
Contato na organização:	
Responsável pela organização:	Marcelo Moreira Leite
Pessoa de contato (responsável pela certificação CERFLOR CoC):	Ângela Ribeiro
Telefone:	55 71 3634-0582
E-mail:	<a href="mailto:angela_ribeiro@bahiaspeccel.com">angela_ribeiro@bahiaspeccel.com</a>
Atividade	
Tipo:	Fabricação, Comercialização e Exportação de Celulose Solúvel.
Detalhe:	Celulose solúvel fabricada a partir de plantios de eucaliptus certificado Cerflor e madeira controlada.
Número de Funcionários:	680
<b>Tipo de certificado:</b>	Single site.
<b>Número de sites incluídos no escopo do certificado:</b>	01 (um)
<b>Sites auditados:</b>	BSC Camaçari, BA.



## **1.2. Certificação em Cadeia de Custódia da Organização**

A empresa obteve o certificado da cadeia de custódia em 12/01/2015.

O certificado atual BR 020367-1 emitido pelo BVC (Inmetro/PEFC) em 12/01/2015 tem validade até 06/01/2020.



## 2. Descrição Geral do Produto

### 2.1. Processos

### 2.2. Tipos de Produtos/Fornecedores

Site	Produto Comprado	Natureza	Declaração	Origem	Quantidade (t) 2016	Quantidade (t) 2017
Própria (Copener) Cerflor 100%	Eucalyptus urophylla e grandis	Madeira em toras	100% PEFC	Própria	802,406 ton	822.125 ton
Fomentados e próprios (Fontes não controversas)	Eucalyptus urophylla e grandis	Madeira em toras	Madeira controlada (fontes não controversas)	Fornecedores diversos	134,083 ton	98.257 ton
<b>Total</b>					<b>936,166 ton</b>	<b>920.382 ton</b>

### 2.3. Saída de Material Manufaturados ou Comercializados

Site	Produto produzido	Natureza	Declaração	Destino	Quantidade (t) 2016	Quantidade (t) 2017
Camaçari BSC	Celulose	Polpa solúvel	100% PEFC	Clientes ou Trading	241.987 ton adm	275.255 ton adm
<b>Total</b>					<b>241.987 ton adm</b>	<b>275.255 ton adm</b>

- O consumo específico de madeira médio é de 2,35t de madeira/t de celulose.



### **3. Identificação do OAC – Organismo de Avaliação da Conformidade**

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC) está credenciado pela CGCRE para realização de certificações com base na norma NBR 14790:2014, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.

O objetivo do BVC é realizar serviços de certificação com alta credibilidade, sendo este o motivo pelo qual optou em realizar tais certificações de acordo com os requisitos do Sistema Brasileiro de Certificação.

#### **Dados para Contato**

Escritório São Paulo:

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sra. Lucia Nunes: Certification Technical Manager

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP

Fone: (0\*\*11) 2655-9000

E-mail: [lucia.nunes@br.bureauveritas.com](mailto:lucia.nunes@br.bureauveritas.com)

#### **3.1. Responsável pelo OAC**

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr. José Cunha (Diretor de Certificação)

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP

Fone: (0\*\*11) 2655-9000

Fax: (0\*\*11) 2655-9000

E-mail: [jose.cunha@br.bureauveritas.com](mailto:jose.cunha@br.bureauveritas.com)





### **3.2. Equipe de Auditoria**

**Auditor Líder:**

***Nelson Luiz Magalhães Bastos***

Eng. Florestal, pós-graduado, MBA

Auditor Líder de Meio Ambiente (ISO 14001),

Auditor Líder florestal CERFLOR (NBR 14789 e 14790), FSC Manejo e CoC, Avaliador de Relatório de Sustentabilidade GRI



## 4. Processo de Avaliação

### 4.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação

O processo de avaliação foi efetuado com base no Escopo de Certificação descrito acima, conforme o Padrão Normativo **NBR 14.790:2014 – Manejo Florestal Sustentável – Cadeia de Custódia – Requisitos** e respectivos anexos, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos, reconhecida pelo Conmetro como Fórum Nacional de Normalização. A ABNT é o organismo responsável pelo processo de elaboração e revisão das normas do Programa Cerflor.

O Padrão Normativo aqui utilizado faz parte do Sistema Brasileiro de Certificação, em que a CGCRE estabelece as regras para o processo de Certificação.

### 4.2. Descrição do Processo de Auditoria

O processo de auditoria de certificação Cadeia de Custódia CERFLOR compreende:

- Planejamento inicial da auditoria;
- Definição da equipe de auditoria;
- Verificação *on site* quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Emissão do relatório de auditoria;
- Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (caso pertinente);
- Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação;
- Emissão de relatório final após avaliação de ações corretivas (caso pertinente) e demais questões pertinentes.

#### 4.2.1. Planejamento e Realização da Auditoria

De acordo com o Escopo de Certificação pretendida, foram executadas as seguintes atividades: análise de documentação, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa, prestadores de serviços e partes interessadas.



Como todo o processo de Auditoria, as avaliações ocorreram conforme plano de auditoria estabelecido previamente, considerando o tamanho e complexidade das atividades da empresa e caráter amostral de um processo de auditoria, conforme quadro abaixo.

<b>Plano da Auditoria</b>			
<b>Auditor</b>	<b>Período</b>	<b>Sites</b>	<b>Processos</b>
<b>06/11/2017</b>			
NMB	Manhã	Camaçari	Reunião de abertura; Documentação – Sistema de Gestão
NMB	Tarde	Camaçari	Controles de volume e sistema de gestão
<b>07/11/2017</b>			
NMB	Manhã	Camaçari	Visita à Fábrica - Recebimento de Madeira, 'Patio de Madeira, Produção de Celulose, Expedição de Celulose, Emissão de NF.
NMB	Tarde	Camaçari	RH
<b>08/11/2017</b>			
NMB	Manhã	Alagoinhas	Madeira de fontes não controversas – documental
NMB	Tarde	Alagoinhas	Madeira de fontes não controversas Análise da documentação pendente
<b>09/11/2017</b>			
NMB	Manhã	Camaçari	Análise final de documentação. Reunião de encerramento.



#### **4.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:**

- Ângela Ribeiro – coordenadora de SGI
- Dayane Rosário – analista do SGI
- Meryellen Baldin – coordenadora de certificações
- Paulo Sergio Souza Curvelo – Medico do Trabalho
- Joana Darc Galindo – técnica de Segurança
- Mirlene Guimarães – Analista RH
- Valdi Andreotti – Supervisor de Aramazém
- Thais Andrade – Balanceira (SODEXO).
- Carli Brigith Furtado – Coordenadora de SIG
- Jonas Augusto Filho – Supervisor de Logística
- Ellington Araujo – Analista de Informações
- Mauricio Landi – Coordenador de Fomento Florestal
- Sabrina de Branco – Gerente de Relações Institucionais e Sustentabilidade

### **5. Relatório Detalhado**

#### **5.1. Sistema Utilizado**

Sistema de credito

#### **5.2. Procedimentos e documentos do Sistema de Gestão**

- Verificado o Relatório de auditoria interna (Cerflor) realizada entre setembro e outubro de 2017 na unidade onde foi registrada uma NC.

Responsabilidades e autoridades: A empresa designou a colaboradora Ângela Ribeiro como responsável pela cadeia de custódia.

- O método de controle utilizado é o de crédito de volume e a declaração utilizada é produto PEFC 100%.

- O controle de volumes de madeira consumido e celulose produzida são visualizados no sistema SAP.

#### **Auditoria Interna**

Auditoria Interna de acordo com a NBR 14790:2014 foi realizada entre setembro e outubro de 2017. Todos os processos foram auditados, incluindo também o Controle



da Madeira comprada de terceiros, assegurando assim que as mesmas não advêm de Fontes Controversas. Reunião de análise crítica realizada em 1/11/2017

### **Treinamentos**

Evidenciado o planejamento de treinamentos para 2017, a programação para 2018 está em fase de elaboração. Todo funcionário novo, envolvido na CoC é treinado antecipadamente. Todo o ano são programados cursos de reciclagem para os envolvidos.

Evidenciadas listas de presenças referentes a 9 treinamentos internos, com 18 participantes em 2017. Verificada a apresentação sobre CoC.

### **Instalações técnicas**

Evidenciados laudos de calibração de balanças inseridas no processo da cadeia de custódia:

Medição de peso de bobinas certificado SBA 962/17 e SBA 7963/17

Balança rodoviária saída certificado SBA 7967/17

Balança rodoviária entrada certificado SBA 7965/17

Medição de peso de fardos certificado SBA 8090/17

Oportunidade de Melhoria: Embora o manual MAN-COC-002 aborde diversos itens da norma NBR 14790:2014, o item Instalações técnicas (8.5.2) deveria estar descrito.

### **5. 3. Fornecimento de matéria prima**

A BSC possui 124 possíveis fornecedores, sendo que 70 foram avaliados e aprovados. São 9.000 ha de efetivo plantio em 103 propriedades destinados ao fomento florestal.

Evidenciado o plano de auditorias de risco para 2017 / 2018, foram avaliados 22 projetos. Verificado também a avaliação de risco para a compra de madeira controlada e fontes não controversas. Evidenciado também o cadastro geral de fomento.

Analisado também o micro planejamento operacional dentro do processo de avaliação de risco.



- O programa de verificação próprio da BSC para fornecedores de madeira não certificada é aplicado para todos os fornecedores, independente do resultado de sua análise de risco, considera que: As auditorias de verificação devem ser realizadas antes do recebimento da madeira ou durante os processos de colheita, baldeio e transporte; As verificações devem incluir auditorias, pelo menos anuais, para exame da autenticidade da documentação que perfaz as fontes de informações da análise de risco para todas as categorias de madeira não certificada.

- Lista disponível no sistema SIG (SoftExpert), dos fornecedores de madeira não certificada.

Durante a auditoria, verificou-se a documentação, as áreas de conservação e. Licenças ambientais, pagamentos, licenças de colheita, índice anticorrupção, desmatamento, HCVF e OGM foram evidenciados pelos registros e entrevistas da empresa.

A empresa fez uma auditoria interna para encontrar qualquer desvio em relação ao cumprimento da norma. Se levantadas nas internas, a empresa estabeleceu que somente quando não são fechada o fornecedor pode fornecer a madeira à fábrica. Antes disso, o fornecedor não pode fornecer madeira. Alguns pequenos desvios podem ser aceitos com um plano de ação, desde que não prejudique a conformidade do padrão de madeira controlada.

Verificada toda a documentação pertinente aos projetos KONOPCA e MACACOS.

1 - Licença de Colheita, Contrato de Compra de Madeira, Plano de Manejo, Dados de Inventário, Mapas, Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais, RTGA, Dívidas, Impostos sobre Terras, Licença de Motosserra, CEFIR, transporte de madeira, faturas.

2 - Detalhes da posse da terra, comunidades e comunidades tradicionais do entorno, disputas de terras, comentários das partes interessadas (se aplicável), sítios culturais, contratos de trabalho, idade mínima, discriminação, queixas de trabalho forçado, qualquer ocorrência de trabalho infantil.

3 - Mapas de áreas protegidas e HCVF, estudos sobre HCVFs, inspeção de campo.

4 - Espécies de madeira utilizadas pelo BSC é apenas Eucalyptus spp. Nenhuma espécie nativa é comprada nem usada no processo.



5 - Não há plantação comercial de OGM entre os fornecedores. As mudas são distribuídas pela Copener.

Nenhum desvio foi encontrado em nenhuma das fazendas verificadas.

Existe processo de monitoramento das informações para corrigir eventuais desvios.

As faturas de campo ou os documentos de entrega referem-se ao suporte da floresta, peso, data, número da fazenda e detalhes do caminhão que podem ser facilmente verificados sua rastreabilidade.

#### **5.4. Recebimento de Material, Métodos de Controle e Armazenamento**

##### **Recebimento**

- O cadastro dos fornecedores de madeira é feito no sistema SGF conforme PR.FLO.056.

A lista dos fornecedores homologados é baseada no Plano Anual de Colheita feita pela Copener e validada pelo SIG após a avaliação de risco realizada no nível de unidade de manejo florestal.

Toda a madeira recebida na BSC é classificada como certificada (CERFLOR) e madeira controlada/não controversa. Esta informação é considerada na geração da nota de transporte denominada Ordem de Busca. A ordem de busca é o documento que confere a posse física e legal para a BSC e contém a Declaração Cerflor.

A ordem de busca permite rastrear a origem da madeira em nível de projeto e talhão. O sistema informatizado (SGF) está ligado ao cadastro florestal que possui as informações sobre todas as áreas inseridas no escopo da certificação CERFLOR.

O conferente da balança na fábrica emite a ordem de busca para o motorista com os dados do projeto onde será abastecido a carreta. Toda a sistemática de carregamento e transporte da madeira, é descrito no PR.FLO.051 – Carregamento e Transporte de Madeira.

Ao retornar para a fábrica, o motorista da carreta entrega a Ordem de Busca preenchida para o conferente da balança que deve seguir os procedimentos de Recebimento e Armazenagem da Madeira descritos no PR.FLO.049 – Pátio de Madeira, de forma a assegurar que apenas o volume de madeira contido em ordens de busca com declaração Cerflor sejam apontados como madeira certificada no sistema SGF.

O sistema SGF tem uma integração com o sistema SAP para contabilização de estoque de madeira. Desta forma todo o volume de madeira recebido na fábrica será direcionado para três diferentes tipos de contas no SAP:

- Madeira Certificada CERFLOR

- Madeira Controlada

- Verificado o pátio de armazenamento de madeira que é locada em pilhas disponíveis.

A madeira armazenada é transportada a mesa picadora, seguindo depois para a pilha de cavaco e posterior processamento.

A administração do recebimento e logística de pátio é da Copener (Florestal).



Entram na fabrica diariamente 150 composições tritrem, variando o volume transportado entre 40 e 55 m<sup>3</sup>, mantém em estoque no pátio da fabrica entre 69 e 70.000 m<sup>3</sup>. A madeira recebida é pesada e avaliado o volume com o logmetter.

No recebimento é realizada a dupla conferencia da origem da madeira entregue. Evidenciado procedimento PR FLO 049 – Pateo de Madeira.

Evidenciadas:

- Notas Fiscais de entrada de madeira certificada Cerflor 576037; 576173;576079, 576126, 576170.

- Notas Fiscais de entrada de madeira controlada Cerflor 567891; 567849; 567888; 567872567874.

### Processamento

O plano de produção é cadastrado no sistema SAP de acordo com o previsto pela área de vendas.

A produção é controlada através de análises de qualidade do cavaco e celulose que são lançadas no sistema até a finalização do produto contido no plano. Após a classificação e fechamento do lote, a celulose é enviada para o armazenamento na unidade de Camaçari e depois segue até o porto para a exportação.

O sistema de controle para a elegibilidade adotado pela BSC é o sistema de crédito, tanto para o Cerflor ocorre dentro do sistema SPA.

Evidenciada a Planilha de Controle da Madeira certificada - Sumario - status 02102017, nesta tabela está demonstrado todo o controle dos créditos de volumes.

### **5.5. Registros**

- Planilha de Controle da Madeira certificada - Sumario - status 02102017
- Manual de Cadeia de Custodia Industrial, MAN-COC-002, rev.04 setembro 2017.
- PR.FLO 049: Recebimento e Armazenagem de Madeira
- PR.IND.051: Comercialização de Celulose
- IO.PCO.002: Expedição e Faturamento
- PR.IND.010: Treinamento
- PR.IND.069: Cálculo de Consumo Específico de Madeira da Produção de Celulose





- PR.IND.070: Avaliação de Risco
- PR.IND.021: Reclamação de Clientes
- PR.FLO. 052: Programa de Fomento
- PR.IND.012: Auditoria Interna
- Relatório de auditoria interna (Cerflor)
- Registros de treinamentos
- Registros de rastreabilidade e notas fiscais de entrada e saída

#### **5.6. Uso da Marca Registrada PEFC/CERFLOR**

A empresa não utiliza o logo PEFC em produtos ou materiais promocionais.

#### **5.7. Emissão de Notas Fiscais e de Transporte**

- A maior parte da celulose é comercializada para a SC International Macau Offshore que é uma Trading do Grupo RGE.

O Produto em fardo ou bobina cuja venda é feita para o cliente final, através de trades do grupo Sateri, é carregado em containers diretamente para o porto de Salvador, onde ficam armazenados nas docas de containers até a chegada do navio. Os containers são estufados na BSC saindo lacrados da fábrica.

A baixa dos créditos ocorre automaticamente no momento em que a Nota Fiscal é emitida. Caso a nota fiscal seja cancelada os créditos retornam para a conta de crédito. As evidências desta transação ficam disponíveis no SAP.

Sistema SAP para controle de registros e volume de toda a fábrica.

#### Expedição

A BSC possui dois depósitos para armazenagem de produto final. No depósito da linha I (capacidade para 8000 ton) são armazenados fardos de celulose provenientes da Secagem da Linha I. No depósito da Linha II (capacidade para 12000 ton) são armazenados fardos e bobinas provenientes da Secagem da Linha II.

A BSC decidiu não rotular os seus produtos com o selo Cerflor, portanto nenhum controle de embalagem é requerido nesta etapa do processo para fins desta certificação.

As expedições dos produtos podem seguir três processos distintos:

- Fardos ou Bobinas carregados em containers para mercado externo
- Fardos carregados em Carreta Sider. Para armazenagem temporária no Porto de Salvador (Break Bulk) para mercado externo



Fardos ou bobinas carregadas em carretas para mercado interno

- Verificadas notas fiscais de venda: 158611, 159719, 159936, 160169, 160368, 16340, 160300, 160225, 160222, 160189.

#### **5.8. Prestadores de Serviço (Terceiros)**

A empresa Intermarítima Terminais Ltda atua na gestão da estocagem temporária da celulose no porto de Salvador com 9 colaboradores, dentro dos armazéns da CODEBA de uso específico da BSC, proporcionando baixo risco para a cadeia de custódia.

#### **5.9. Tratamento de Reclamações**

- SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente): contato direto do cliente tratado pelo telefone 0800-284-4747. Concentra as reclamações e informações sobre produtos. As demandas dos clientes referentes a cadeia de custódia são recebidas e encaminhadas pela área de Customer Service para o SGI que faz tratativa das reclamações juntamente com as áreas envolvidas. A resposta é dada ao cliente pelo Customer Service.

- A Área Comercial disponibiliza e oferece aos seus clientes suporte técnico para: promover uma melhor adequação dos produtos ao uso, oportunidades de desenvolvimento de novos produtos e aplicações. A solicitação do cliente é feita por meio de E-mail. Nunca houve reclamação em relação a CoC.

#### **5.10. Requisitos Sociais, de Saúde e Segurança**

Evidenciados mais de 30 treinamentos relativos as NR's, com aproximadamente 300 colaboradores capacitados.

Realizada SIPAT entre 21 e 25/11/2017.

Em vistoria na área fabril e no recebimento de madeira (COPENER), os funcionários faziam uso adequado de EPIs.

Checados também válidos: PPRA (outubro 2017) e PCMSO (06/11/2017) -; ASOs atualizados.

Contingente alocado na área da Saúde: 1 médico do trabalho, 5 técnicos de enfermagem e 1 assistente administrativo, funciona 24 hs.



Contingente alocado no setor da Segurança: 3 técnicos de segurança, 2 técnicos administrativos e 5 bombeiros e 1 coordenadora terceirizados e 1 consultor específico.

A empresa demonstrou durante a auditoria seu compromisso com o atendimento aos requisitos sociais e de segurança estabelecidos pela norma.

## 6. Requisitos Avaliados

Requisitos CERFLOR/Auditor			
<b>4</b>	<b>Identificação de categoria de materiais e produtos</b>		
<b>4.1</b>	<b>Identificação em nível de entrega (recebimento)</b>	X	
<b>4.2</b>	<b>Identificação em nível de fornecedor</b>	X	
<b>5.</b>	<b>Requisitos Mínimos para o sistema de diligência prévia</b>		
<b>5.1.</b>	<b>Requisitos Gerais</b>	X	
<b>5.2</b>	<b>Obtenção de informação</b>	X	
<b>5.3</b>	<b>Avaliação de Risco</b>	X	
<b>5.4</b>	<b>Comentários ou reclamações substanciadas</b>	X	
<b>5.5</b>	<b>Gerenciamento de suprimentos com risco significativo</b>	X	
<b>5.5.1</b>	<b>Geral</b>		
<b>5.5.2</b>	<b>Identificação da cadeia de suprimentos</b>	X	
<b>5.5.3</b>	<b>Inspeção no local</b>	X	
<b>5.5.4</b>	<b>Medidas corretivas</b>	X	
<b>5.6</b>	<b>Não estabelecimento no mercado</b>	X	
<b>6</b>	<b>Método de Cadeia de Custódia</b>		
<b>6.1</b>	<b>Geral</b>	X	
<b>6.2</b>	<b>Método de Separação Física</b>		
<b>6.2.1</b>	<b>Requisitos Gerais para Separação física</b>	NA	
<b>6.2.2</b>	<b>Separação de materiais e produtos certificados</b>	NA	
<b>6.3</b>	<b>Método baseado em</b>		



**BUREAU  
VERITAS**

Requisitos CERFLOR/Auditor			
	porcentagem		
6.3.1	Aplicação do método baseado em porcentagem	X	
6.3.2	Definição do grupo de produtos	X	
6.3.3	Cálculo da porcentagem	X	
6.3.4	Transferência da porcentagem calculada nas saídas	X	
<b>7</b>	<b>Venda e Comunicação sobre produtos certificados</b>		
7.1	Documentação associada a produtos vendidos/transferidos	X	
7.2	Uso de logomarcas e rótulos	X	
<b>8</b>	<b>Requisitos Minimos do sistema de gestão</b>		
<b>8.1</b>	<b>Requisitos Gerais</b>		
8.2	Responsabilidades e autoridades	X	
8.2.1	Responsabilidades Gerais	X	
8.2.2	Responsabilidades e autoridades para a cadeia de custódia	X	
<b>8.3</b>	<b>Procedimentos documentados</b>	X	
<b>8.4</b>	<b>Manutenção de registros</b>	X	
<b>8.5</b>	<b>Gestão de Recursos</b>		
8.5.1	Recursos humanos e de pessoal	X	
8.5.2	Instalações técnicas	X	



**BUREAU  
VERITAS**

Requisitos CERFLOR/Auditor			
8.6	Inspeção e controle	X	
8.7	Reclamações	X	
8.8	Subcontratação	X	
9	Requisitos Sociais, de saúde e segurança na cadeia de custódia	X	
9.1	Geral	X	
9.2	Requisitos	X	
Anexo A	Requisitos para declaração de material certificado	X	
Anexo B	Especificação da declaração em material de “fontes controladas”	X	
Anexo C	Implementação da Norma em organizações Multisite	N/A	



## 7. Não Conformidades Registradas

Durante a auditoria não foram registradas não conformidades.

## 8. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas

Durante a auditoria foi registrada uma oportunidade de melhoria (OM) e nenhuma observação (OBS) que deverão ser analisadas criticamente pela empresa quanto à tomada de ações pertinentes.

<b>OM 01</b>	<b>Processo: SIG</b>
Embora o manual MAN-COC-002 aborde diversos itens da norma NBR 14790:2014, o item Instalações técnicas (8.5.2) deveria estar descrito.	



## 9. CONCLUSÃO

**O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, seguindo os procedimentos de auditoria do CERFLOR, é favorável a manutenção para certificação da Bahia Speciality Cellulose S.A, de acordo com o padrão normativo NBR 14790:2014.**

A continuidade do processo de auditoria consiste na disponibilização deste Relatório de Auditoria para apreciação pública por 30 (trinta) dias.

**São Paulo, 10/11/2017**

## 10. ANEXOS

**Sumario Status 02102017**